

PARCERIAS

Marcos Rodrigues Penido, diretor presidente da CDHU – há 50 anos a maior empresa de construção de habitações populares no Estado de São Paulo – afirmou durante a Conferência que parcerias entre os setores público e privado – PPP habitacional se mostram adequadas e a primeira obra se encontra em execução na região central da capital paulista. O objetivo é atingir uma população de 20 mil moradores, com 2 a 6 anos para a implementação do empreendimento. Ele lembrou que o déficit habitacional paulista é de 1 milhão de unidades, sendo 60% na Região Metropolitana. No formato das PPPs o setor privado ingressa com R\$ 3,5 bilhões e o Estado com a contraprestação de R\$ 330 milhões e a Prefeitura paulistana com o montante de R\$ 280 milhões. Em todo o Estado de São Paulo também caminha a legalização de loteamentos irregulares, ação que já beneficiou 168 mil unidades”.

EXERCÍCIO NO SOCIAL

A Construtora Even, com projetos nas praças de São Paulo, Rio e Rio Grande do Sul, que desde 2012 possui a certificação AQUA – reúne hoje 38 mil clientes. Flávia Sinopoli Lafraia, gerente de Sustentabilidade da empresa, ao falar na Conferência, assegurou que a empresa oferece as mesmas vantagens construtivas tanto nas categorias Even- de médio e alto padrão quanto na Open – segmento mais acessível. E que desde os canais de vendas há equipes, de acordo com Lafraia, de corretores comprometidos com a sustentabilidade. O tema é tratado dentro da Even com o viés de negócios, salienta a executiva, que relaciona os seis pilares que norteiam a gestão na construtora: transparência, eficiência no atendimento, responsabilidade corporativa, valorização dos colaboradores, produtos sustentáveis e cidades sustentáveis. A empresa que tem 89% do resíduo de obras desviado dos aterros sanitários e estabelece a prática da logística reversa com fornecedores também marca pontos na responsabilidade social. Uma das boas práticas nesse sentido é a coleta seletiva no entorno da obra, “hoje já são mais de 10 mil vizinhos envolvidos nos projetos”, acentua.

AS VANTAGENS DE UMA OBRA CERTIFICADA

CERTIFICAÇÕES COMO NORTE

Lourdes Printes, sócia e diretora da LCP Engenharia & Construções destaca as vantagens de atuar em obra certificada. A executiva descreveu ao público da Expo Arquitetura Sustentável como se norteia pelos selos em questões que vão da adoção, desde o projeto, de medidas diversas. Eficiência hídrica e energética, reaproveitamento de parte da argamassa excedente na obra com qualidade final do material, qualidade do ar no interior da edificação, conforto acústico e térmico entre tantas outras providências. Resultado dessa conduta é a premiação de projetos da LCP, destaque para a Residência Alphaville Dom Pedro, em Campinas (SP) – primeiro empreendimento da América Latina a receber o nível prata da certificação internacional LEED for Homes, que já validou mais de 56 mil unidades nos Estados Unidos. Em sua apresentação Printes mostrou como foi possível, seguindo as especificações, chegar ao modelo de economia de até 60% no consumo de água na casa já entregue ao proprietário.



OUSAR MAIS

Uma experiência da cena urbana da Filadélfia foi apresentada ao público brasileiro através da Expo Arquitetura Sustentável por Jon Jensen, diretor da Magrann Associates. A criação do Paseo Verde, uma área de convivência próxima à universidade e às margens da estação de trem, foi o desafio vencido pela empresa. Alvo do prêmio na categoria Platinum de duas importantes certificadoras: a LEED for Homes e a LEED – ND, o projeto tem particularidades conforme explicou Jensen, como área oculta para o estacionamento, mais vagas para bicicletas do que para automóveis, valorização do verde. O conjunto de 120 apartamentos – distribuídos de forma mista entre moradia popular e voltada à classe média – foi valorizado pelo cuidado com o entorno, acessibilidade, economia no aquecimento da água da ordem de 33%, valorização de luz natural, telhado verde, cuidados com a qualidade do ar dentro das unidades, entre outras. Do aprendizado absorvido, o executivo revela que “a ousadia é pré-requisito para ser líder no mercado verde”. Outra questão apontada por ele é a necessidade dos especificadores nas obras saberem o que estão comprando, composição dos produtos, “como ler as etiquetas de um alimento ou de um produto têxtil antes da compra. Porque edificação também se consome”, observou.